

QUARITERÊ MUN - II-EDIÇÃO

FAO: CRISE ALIMENTAR NA AMÉRICA LATINA E CARIBE E O IMPACTO DA PANDEMIA



QUARITERÊMUN



**GUIA DE ESTUDOS ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A
ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO) - CRISE ALIMENTAR NA AMÉRICA
LATINA E CARIBE E O IMPACTO DA PANDEMIA**

II QUARITERÊ MUN

**Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) - Crise
Alimentar na América Latina e Caribe e o impacto da pandemia**

DIRETORIA ACADÊMICA

**Flora Malaquias
Lorenzo Fröhlich Filippin
Leonardo Martins**

Sumário do Guia de Estudos

1. Carta de Apresentação
 - a. Do comitê
 - b. Dos diretores
2. Sobre a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)
 - a. Funcionamento e limitações
 - b. Termos e definições
3. A atuação da FAO na América Latina e Caribe
4. Histórico da produção agrícola e costumes da alimentação na América Latina e Caribe
 - a. Consequências da exploração colonial
 - b. Desenvolvimento pós-colonização
5. Produtividade agrícola
6. Desigualdade econômica e desnutrição infantil
7. Soberania Alimentar
8. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
 - a. Objetivo 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável
 - b. Progresso da América Latina
9. A crise da COVID-19 e impactos socioeconômicos
10. Recorrentes crises na América Latina e Caribe
 - a. Crises sociopolíticas
 - b. Crises ambientais
11. Panoramas
12. Questões a serem consideradas
13. Recomendações de estudo
14. Referências bibliográficas

1. Carta de Apresentação

a. Do comitê

Brasil, 24 de Outubro de 2020

Caros delegados e delegadas,

É com muita satisfação que lhes dou boas vindas à segunda edição da Quariterê Model United Nations e à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). O assunto tratado neste comitê será “Crise Alimentar na América Latina e Caribe e o impacto da pandemia”, e para que vocês tenham o devido direcionamento para o que deverá ser estudado, é fundamental que leiam este documento, o Guia de Estudos. Como irão perceber ao longo deste, apesar do tema tratar de uma questão que é a princípio pontual, o momento atual traz consigo diversos problemas que estão interligados, e portanto, não devem ser ignorados, assim, não esqueçam de se atentar a essas diversas questões quando estudarem para o debate.

É de suma importância para o bom andamento do comitê que se mantenha o respeito e cordialidade à todos os presentes envolvidos, sendo outros delegados, diretores, secretários e assessores de imprensa, assim como o decoro e a formalidade durante os discursos, que possuem grande força para a maior verossimilhança deste, aproximando-se cada vez do que chamamos de “simulação”. A atenção dada aos horários de participação e a presença durante as sessões também tem um valor que não deve ser ignorado, o do tempo. Para essas questões e outras relacionadas ao funcionamento do debate, o Guia de Regras deverá direcioná-los corretamente, fornecendo as informações necessárias para que tudo ocorra dentro das normalidades.

Desta forma, a Mesa Diretora da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura está disposta a ajudá-los como necessário, para quaisquer dúvidas que venham a surgir, seja com Modelos das Nações Unidas (MUNs), com a QuariterêMUN ou com o Comitê em questão; e deseja-lhes uma ótima experiência, capaz de deixá-los mais preparados para lidar com os diversos problemas que surgem constantemente no mundo, assim como os

que existem à muito tempo, que estão esperando jovens capazes, com espírito de mudança, como vocês, à consertá-los.

Atenciosamente,

Lorenzo Fröhlich Filippin,
Flora Malaquias e
Leonardo Martins.

b. Dos diretores

Prazer, senhorxs delegadxs! Me chamo **Lorenzo Fröhlich Filippin**, e estou cursando o segundo ano do ensino médio no Colégio Militar de Curitiba. Conheci o mundo das simulações no início do ano passado, apesar de já participar do Clube de Relações Internacionais desde a segunda metade de 2018. Sou de touro, mas como eu não sei absolutamente nada sobre signos, creio que dizer que sou ENTP diz mais sobre mim do que as estrelas. Apesar disso, adoro assuntos relacionados à astronomia e física em geral (química também), mas meu amor vai mesmo pra filosofia e assuntos relacionados à economia, inclusive um dos grandes motivos pelo qual estou sendo diretor deste comitê incrível com esse guia lindo preparado com muito carinho. Espero que possam aproveitar o máximo possível essa experiência, e aqui me declaro disposto a ajudá-los com quaisquer dúvidas e me despeço de vocês. Até os dias de simulação!

Olá caríssimos delegades, sejam bem vindos! Eu sou a **Flora Malaquias**, todavia fiquem a vontade para me chamar de **Flor**! Tenho 16 anos e estou no segundo ano do ensino médio no Marquês de Lisboa (mas fiquem tranquilos com seu ouro, eu sou carioca). Sou uma aquariana raiz com ascendente em Câncer e isso fala mais sobre mim do que eu sou capaz de explicar hahaha mas fiquem tranquilos que, apesar de certa frieza, me disponibilizo para ser a maior aliada de vocês, seja para sanar dúvidas ou para ser um ombro amigo. Desde 2015 estou no mundo das simulações (e sim, eu tinha 11 anos) e desde então sempre levei os modelos diplomáticos como minha pequena forma de mudar o mundo e na Quariterê Model United Nations, não será diferente! Sem mais delongas, espero que os senhores sejam muito produtivos, mil abraços a distância e vos espero no comitê.

Estimadxs delegades, é um prazer ter vocês aqui conosco! Me chamo **Leonardo Martins**, conhecido como Léo! Tenho 15 anos e estudo no Mackenzie no Primeiro do Médio, sei que sou bem novo, o que faz essa aventura ser mais empolgante ainda, aos poucos vamos aprendendo juntos! Estou muito feliz de poder direcionar esse evento! Simulo há 1 ano, a maioria online e eu amo esse mundo. Principalmente aos simuleiros de primeira viagem, eu te entendo, eu estou aqui, qualquer coisa, pode me chamar que eu estou aqui! Estou muito feliz e ansioso para conhecê-los! Sintam-se à vontade e boa leitura! Nos vemos na simulação!

2. Sobre a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)

Em 1943, ocorreu nos Estados Unidos a Conferência das Nações Unidas sobre Alimentação e Agricultura. Posteriormente, foi criada a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) em 1945, no Canadá, com o objetivo de erradicar a pobreza e a fome no mundo. Desde então a organização vem atuando nessa área. No dia 8 de Outubro de 2020, foi anunciado que a FAO foi a vencedora do Prêmio Nobel da Paz, destacada pelos seus trabalhos de combate a fome em regiões de guerra e de tragédias, como em Beirute e também em áreas devastadas pela COVID-19 como por exemplo a América Latina e Caribe, o qual é o nosso objeto de estudo.

a. Funcionamento e limitações

A FAO coleta dados e informações sobre a situação da agricultura global, além de administrar o maior projeto de auxílio material no combate à fome no mundo. Além de buscar o fim da fome, a FAO também se interessa em desenvolver uma agricultura sustentável assim reduzindo o desmatamento. Um dos projetos mais marcantes da FAO foi o Codex Alimentarius, quando a FAO se juntou a OMS e juntos criaram um conjunto de códigos, padrões internacionais e orientações, voltado ao mercado alimentício. A Organização também administra o Programa Alimentar Mundial, que alimenta anualmente 90 milhões de pessoas em 80 países no mundo-se destacando como um dos maiores projetos para erradicação da fome global.

b. Termos e definições

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura define um conjunto de termos e definições relacionados à sua área de atuação. Quando um termo for usado, é de suma importância que seja consenso qual seu significado, para que se evitem entraves e retardamentos no debate, e para isso, sua definição é adotada pelo próprio órgão responsável por presidir o debate.

Eis uma lista dos termos e definições mais importantes para este comitê, de acordo com a Avaliação dos Recursos Florestais Mundiais 2000 do Departamento de Florestas da FAO:

i. Classificação Geral**1. Floresta**

Terra com uma cobertura de copa (ou seu grau equivalente de espessura) com mais de 10 por cento da área e uma superfície superior a 0,5 hectares (ha). As árvores devem atingir uma altura mínima de 5 metros (m) em sua madurez *in situ*. Podem ser formações florestais densas, onde árvores de diversos tamanhos e formações florestais arbustivas cobrem grande parte do terreno; ou formações florestais abertas, com uma cobertura de vegetação contínua onde a cobertura de copa ultrapassa 10 por cento. Dentro da categoria de floresta estão incluídos todos os talhões naturais jovens e todas as plantações estabelecidas para fins florestais, que ainda devem crescer até atingir uma densidade de copa de 10 por cento ou uma altura de 5 m. Também se incluem nela as áreas que normalmente formam parte da floresta, mas que estão temporariamente sem árvores, por causa da intervenção do homem ou por causas naturais, mas que eventualmente voltarão a transformar-se em floresta. Inclui: viveiros florestais e hortos porta-sementes que formam parte integral da floresta; caminhos florestais, trilhas, guarda-fogos e outras pequenas áreas abertas; florestas que integram parques nacionais, reservas da natureza e outras áreas protegidas que sejam de interesse espiritual, cultural, histórico ou científico; corta ventos e faixas de proteção formadas com árvores, com uma superfície superior a 0,5 ha e uma largura mais de 20 m; plantações utilizadas principalmente para fins florestais, incluindo as plantações de seringueira e talhões de alcornoque; Exclui: Terras utilizadas primordialmente para práticas agrícolas.

2. Terras com outras formações florestais

Estas abrangem terras onde a cobertura de copa (ou seu grau de espessura equivalente) tenha entre 5 e 10 por cento de árvores capazes de atingir uma altura de 5 m em sua madurez *in situ*; ou terras com uma cobertura de copa com mais de 10 por cento (ou seu grau de espessura equivalente) onde as árvores não são capazes de atingir uma altura de 5 m em sua madurez *in situ* (por ex. árvores anãs ou diminuídas); ou aquelas onde a cobertura arbustiva abrange mais de 10 por cento.

3. Outras terras

Terras não classificadas como florestais ou terras com outras formações florestais especificadas acima. Inclui terras agrícolas, pradarias naturais e artificiais, terrenos com construções, terras improdutivas, etc.

4. Águas interiores

Superfície ocupada por rios, lagos e represas importantes.

5. Observações:

A superfície total das terras não inclui as águas interiores.

A definição de floresta aplicada no FRA 2000 requer uma mínima cobertura florestal e pode ser muito diferente da definição legal de floresta (ou terra com outras formações florestais) (por exemplo, as definições legais podem designar uma superfície florestal sob a forma de Ata ou um Decreto Florestal sem considerar a presença real de uma cobertura florestal).

ii. Florestas

1. Plantação

Talhões florestais são estabelecidos mediante a plantação e/ou semeadura durante o processo de florestamento ou reflorestamento. Podem estar formados por: espécies introduzidas (todos talhões plantados), ou de talhões com espécies nativas submetidos a controle intensivo, que cumpram todos os seguintes requisitos: uma ou duas espécies ao momento da plantação, faixa etária equiana e espaçamento regular.

2. Floresta Natural

As florestas naturais são bosques compostos por árvores autóctones, não plantadas pelo homem. Em outras palavras, são florestas que excluem as plantações. As florestas naturais ademais são classificadas de acordo com os seguintes critérios: formação florestal (ou tipo): densa/aberta; grau de intervenção humana; composição das espécies.

iii. Subdivisão por grau de intervenção humana

1. Florestas naturais não modificada pelo homem

Trata-se de florestas ou terras com outras formações florestais onde se apresenta uma dinâmica florestal natural como, por exemplo, composição de espécies naturais, presença de árvores mortas, estrutura etária natural e processos de regeneração natural, cuja superfície é suficientemente extensa para manter suas características naturais e onde não se conhece intervenção humana alguma ou que a última intervenção humana significativa tenha ocorrido em uma época tão remota, que já tenha restabelecido a composição de espécies nativas ou os processos naturais.

2. Florestas naturais modificadas pelo homem

Incluem: florestas primárias modificadas associadas com a exploração seletiva de variadas intensidades; diversas formas de florestas secundárias formadas depois da exploração de florestas primárias.

3. Florestas seminaturais

Florestas manejadas e modificadas pelo homem com a silvicultura e a regeneração conduzida.

iv. Áreas protegidas

1. Áreas Estritamente Protegidas

a. Reservas naturais estritas/áreas de vida silvestre

Áreas protegidas controladas principalmente para proteção da vida silvestre ou estritas/áreas de vida para fins científicos. Estas áreas possuem alguns ecossistemas, característicos e/ou espécies de flora e fauna sobressalentes que têm importância científica nacional ou que são representativas de áreas naturais específicas. É possível que tenham ecossistemas ou biótipos frágeis, zonas com uma importante diversidade geológica ou biológica, ou zonas de importância especial para a conservação de recursos genéticos. Geralmente não se permite o acesso ao público e os processos naturais ocorrem sozinhos, sem nenhuma interferência humana direta, sem turismo e sem recreação. Entre os processos ecológicos podem estar as ações naturais que modificam o sistema ecológico ou aspectos fisiográficos, tais como os incêndios espontâneos, a sucessão natural, às doenças ou insetos, as tormentas, os terremotos e outros fenômenos semelhantes, porém excluindo totalmente as modificações provocadas pelo ser humano (antrópicas).

b. Parques nacionais

Áreas protegidas controladas principalmente para a proteção de ecossistemas e para a recreação. Os parques nacionais são áreas relativamente extensas, que contêm amostras representativas de importantes regiões naturais, características ou paisagens, onde as espécies de plantas e animais, os sítios geomorfológicos e os habitantes são especialmente de interesse recreativo, educativo ou científico. A zona é manejada e desenvolvida visando manter atividades educativas e recreativas de uma maneira controlada. O plano de manejo aplicado para a área e ao uso por parte de visitantes tem a finalidade de mantê-la num estado natural ou seminatural.

2. Áreas protegidas com controle integrado

a. Monumentos naturais

Áreas protegidas controladas principalmente para a conservação de características naturais específicas. Esta categoria normalmente contém uma ou mais características naturais de grande interesse nacional para ser protegida por causa de sua singularidade e/ou raridade. O tamanho não é um fator de grande importância. As áreas devem ser controladas para permanecerem relativamente livres da modificação humana, mesmo tendo um valor turístico ou recreativo.

b. Área de controle de espécies/habitats

Área protegida mediante ordenação feita principalmente para sua conservação. As áreas que abrangem esta categoria são as zonas onde aninham colônias de pássaros, pântanos ou lagos, estuários, habitats de florestas ou de pradarias naturais ou zonas de desova de peixes ou pradarias marinhas. A produção de recursos renováveis e aproveitáveis pode ter um lugar secundário no controle da zona. Pode ser necessário efetuar uma manipulação do habitat desta área (cega de grama, pastoreio de bovinos ou ovelhas, entre outros).

c. Paisagem terrestre e marinha protegida

Áreas protegidas controladas principalmente para a conservação de paisagens terrestres ou marinhas e para uso recreativo. A diversidade de áreas que caem dentro desta categoria é sumamente grande: paisagens que possuem qualidades estéticas especiais, por causa da interação do homem com a terra ou a água, ou de práticas tradicionais ligadas com a agricultura, entre elas predominam o pastoreio e a pesca; e áreas que são essencialmente naturais, tais como costas, praias de lagos ou rios, terrenos montanhosos ou de colinas, que são intensivamente controlados pelo homem para recreação ou turismo.

d. Área de proteção com controle do recurso

Área protegida controlada visando o uso sustentado de ecossistemas naturais. Normalmente abrange áreas extensas e relativamente isoladas ou 10 recursos desabitadas de

difícil acesso; ou regiões escassamente povoadas, porém sofrem uma enorme pressão por razões de colonização ou de maior utilização.

v. Propriedade de Terra

1. De propriedade pública

Pertencente ao Estado ou a outras entidades públicas.

a. De propriedade estatal

Pertencente a governos nacionais, estatais e regionais ou a corporações de propriedade estatal.

b. Pertencentes a outras Instituições públicas

Pertencentes a cidades, prefeituras, distritos e municípios. Inclui: toda floresta e terra com outras formações florestais de propriedade pública que não esteja especificada em outra categoria.

2. Pertencentes a povos indígenas e tribais

A definição destas populações que habitam em países independentes é a seguinte:

1. São considerados indígenas os descendentes de populações que habitavam o país, ou uma região geográfica que pertença ao país, no momento da conquista ou colonização, ou do estabelecimento dos atuais limites estatais e das pessoas, que independentemente de sua situação legal, continuam mantendo algumas das instituições políticas, culturais, econômicas e sociais que lhes eram próprias, ou todas elas;

2. São povos tribais aqueles que vivem em condições econômicas, culturais e sociais que os distingue dos demais setores da comunidade nacional e cuja situação é regulada total ou parcialmente pelos seus próprios costumes e tradições, ou por leis e regulamentos especiais.

Em ambos casos, a auto-identificação como povo indígena ou tribal será considerada como o critério fundamental para determinar sua pertinência a uma destas categorias. (Convenção Nº. 169 da OIT sobre “povos indígenas e tribais”).

3. De propriedade privada

Florestas e terras com outras formações florestais pertencentes a pessoas, famílias, cooperativas ou corporações dedicadas à agricultura ou a outras ocupações, bem como a silvicultura; indústrias florestais privadas (elaboração da madeira); corporações e outras instituições privadas (instituições educacionais e religiosas, fundos retiráveis ou de investimento, entre outros).

a. Pertencentes a indivíduos

Florestas e terras com outras formações florestais pertencentes a indivíduos e famílias, incluindo as pessoas que se constituíram em companhias. Inclui: pessoas e famílias que combinam a silvicultura com a agricultura (florestas de granjas), e as pessoas que vivem em suas propriedades florestais ou perto delas e as pessoas que vivem em outra parte (proprietários ausentes).

b. Pertencentes a indústrias florestais

Florestas e terras com outras formações florestais pertencentes a indústrias florestais ou elaboradoras de madeira privadas.

c. Pertencentes a outras instituições privadas

Florestas e terras com outras formações florestais pertencentes a corporações, cooperativas ou instituições privadas (religiosas, educacionais, fundos de investimento ou de retirada, sociedades de conservação da natureza, entre outros).

vi. Mudanças na cobertura florestal**1. Desmatamento**

Este termo se refere à mudança no uso da terra com o extermínio da cobertura de copa, reduzindo-a para menos de 10 por cento. As mudanças dentro da classe florestal (por exemplo, de floresta densa para floresta aberta) que afetam negativamente o povoamento ou lugar e, especialmente, diminuem a capacidade de produção, denominam-se degradação florestal.

2. Degradação das florestas

Esta possui diferentes formas, especialmente nas formações abertas efetuadas principalmente com as atividades humanas, tais como pastoreio excessivo, exploração excessiva, (especialmente para obter lenha), incêndios freqüentes; ou provocada por ataques de insetos, doenças, parasitas ou outros fenômenos naturais, tais como furacões. Na maioria dos casos, a degradação não se manifesta numa diminuição da superfície de vegetação florestal, e sim na diminuição gradual da biomassa, em mudanças na composição das espécies ou na degradação do solo. O aproveitamento de florestas para produzir toras para serraria ou pranchas, sem um adequado plano de manejo, pode levar a degradação se a exploração de exemplares maduros não for acompanhada de sua regeneração ou se o uso de maquinaria pesada causar a compactação do solo ou a perda de superfície florestal produtiva.

3. Florestamento

Estabelecimento artificial de árvores em terras que anteriormente não estavam cobertas de florestas.

4. Reflorestamento

Estabelecimento artificial de árvores em terras que anteriormente estavam cobertas de florestas.

5. Incêndio florestal

Incêndio que começa e se propaga na floresta e em terras com outras formações florestais ou que se estende para outras terras e se propaga na floresta. Exclui: A queima prescrita ou controlada, normalmente com a finalidade de diminuir ou eliminar a quantidade de material combustível acumulado no solo florestal.

3. A atuação da FAO na América Latina e Caribe

a. Comissões Regionais da FAO

Assim como qualquer órgão das Nações Unidas, a FAO possui divisões regionais, dentre elas, a região América Latina e Caribe. No início das atuações da FAO neste bloco regional, ele se apresentava como uma região extremamente frágil e que necessitava de atuações específicas.

No ano de 1948, foi criado o primeiro fórum da FAO no bloco regional, A Comissão Florestal da América Latina e Caribe (LACFC), com um caráter político, técnico e social, que fornece aos países membros espaço para debater e analisar as questões ambientais, dando destaque a questões florestais e o impacto do agro-comércio, de forma a garantir a segurança alimentar, produção sustentável e conservação dos ecossistemas regionais.

Em 1976 foi fundada a Comissão de Pesca Interior e Aquicultura para a América Latina e Caribe (COPECAALC) que promove o uso responsável dos recursos pesqueiros e desenvolvimento da aquicultura (águas interiores, como por exemplo rios, lagoas, cachoeiras, não incluindo oceanos). Este fórum tem como base e princípios o Código de Conduta para a Pesca Responsável.

Já em 1987, durante a Décima nona reunião da conferência regional da América Latina e Caribe, foi fundada a Comissão de Desenvolvimento da Pecuária para a América Latina e Caribe (CODEGALAC), um fórum consultivo que tenciona estabelecer o controle

¹ "FAO in the region | FAO Regional Office for Latin America and"
<http://www.fao.org/americas/acerca-de/en/>. Acessado em 9 out.. 2020.

no que tange a exploração animal consciente. Essa reunião se destaca por incluir alguns líderes de instituições privadas, estabelecendo colaborações mútuas, gerando a maior eficiência do ideal de sustentabilidade que o fórum propaga.

E a última comissão regional da América Latina e Caribe é a Comissão de Pesca do Atlântico Centro - Ocidental (WECAFC) criada no ano seguinte, 1988, foi criada para promover a gestão eficiente e sustentável dos recursos marítimos que circundam o bloco regional. Junto ao código de conduta para pesca responsável, para resolver problemas relacionados aos ecossistemas marítimos e sua relação com a pesca marítima.

b. Conferências Regionais

As Conferências Regionais são fóruns oficiais onde, a cada dois anos, os Ministros da Agricultura e altos funcionários de cada região se reúnem para discutir as prioridades relacionadas à questão agrícola e alimentar de cada região geográfica, de forma a garantir a hegemonia ao bloco regional. As conferências regionais, não só na América Latina e Caribe mas em todos os blocos regionais, tem grande importância pois garante o cumprimento dos objetivos regionais e o bom funcionamento da FAO nas regiões.

Durante as conferências regionais é definido quais são as prioridades regionais para o biênio. A Última reunião, a 35ª Conferência Regional, aconteceu em 2018 em Montego Bay na Jamaica e, durante a reunião, às iniciativas regionais definidas como metas até a próxima reunião, que acontecerá nos dias 19 até dia 21 de outubro de 2020 na Nicarágua, foram:

- 1. Iniciativa para a América Latina e Caribe sem fome.*
- 2. Agricultura Familiar e sistemas alimentares inclusivos para o desenvolvimento sustentável.*
- 3. Uso sustentável de recursos naturais, adaptação às mudanças climáticas e gestão de risco de desastres.*

4. Histórico da alimentação e agricultura na América Latina e Caribe

A Agropecuária é uma prática muito comum desde os Povos da América pré-colombiana, como por exemplo, o Império Inca, o Império Maia, Império Asteca e povos ameríndios como os Guaranis, Tupis e Navajos, existindo registros de que a prática é realizada no continente a mais de sete mil anos.

Os Antigos Impérios Americanos, após se consolidarem como território, iniciaram a prática da agricultura (um fator que os motivou a seguir o sedentarismo). A grande necessidade de produção, devido às batalhas entre impérios, os levou a desenvolver diversas tecnologias de cultivo e produção pragmáticas sobretudo devido ao clima tropical e relevos da região americana que dificultavam a produção não-programada. Esses caracteres tornaram práticas como agricultura de subsistência, cultivando alimentos básicos como cereais, alguns vegetais e leguminosas, e criação de animais (tanto para uso alimentar quanto para levar carga pelo império) comuns para eles.

Diferente dos Impérios, os povos ameríndios possuíam caráter nômade. Isto é, uma prática que envolve constante mudança de território, em busca de alimento. Esse critério, os torna pouco praticantes da agropecuária, vivendo do extrativismo, coleta de tudo que vem da natureza, se alimentando da grande diversidade de frutos que a Natureza Americana oferece.

Após a chegada de Cristóvão Colombo às Américas em 1492, inicia-se o período de exploração colonial no bloco. Em um primeiro momento, o choque cultural impactou os dois lados, porém, a chegada dos Europeus foi trágica para os povos que habitavam tradicionalmente a América, devido às diversas doenças e o ideal de supremacia europeia que perpetuava, extinguindo grande parte dos tradicionais. Neste mesmo período, se inicia a exploração colonial além da expansão dos mercados para a América, isto é, iniciaram uma exploração violenta, inconsequente e irresponsável dos virtuosos recursos que eram naturalmente oferecidos na região e passaram a vendê-lo para Metrôpoles européias, trazendo lucros também e apenas para as mesmas, trazendo desgastes irreparáveis ao solo americano.

Com a chegada do comércio escravista, inicia-se uma exploração ainda mais imersiva e, aparecem as primeiras cidades coloniais (Destaca-se que a Colonização Inglesa em países como Estados Unidos, Jamaica, Barbados, Belize e Guiana foi menos imersa, o que oferecia uma emancipação maior desses países, apesar das altas taxas de lucro que a coroa britânica tinha com suas colônias americanas), voltadas exclusivamente para mercadores, investidores, criminosos (vale ressaltar que a Europa passava pela Reforma Protestante e o início da

Contra-Reforma Católica) e escravos (recorda-se alguns capturados que pertenciam aos povos tradicionais ou de povos do continente africano, que na época, não eram tidos como parte da população) onde grande parte de tudo que era produzido, voltava-se para a Exportação de matérias - primas como madeira e algodão e alimentos básicos como soja, milho, trigo, centeio, açúcar e café. Esse movimento mercantil trouxe ao mundo novos costumes como o de temperar a comida, adoçar os alimentos e renovar o paladar.

Após o início do processo de descolonização (a última colônia do bloco regional foi o arquipélago de São Cristóvão e Nevis em 1983, ainda não reconhecida pelo Conselho de Segurança), os solos e ecossistemas se encontravam extremamente desgastados, e após a saída dos Europeus, à América Latina e a região do Caribe se assola em crise alimentares, devido a dificuldade de plantio e de organização sócio-política, tal instabilidade foi uma das premissas para, posteriormente, a instauração de diversos Regimes Totalitários no bloco regional.

Após o início do período das Grandes Guerras, a América Latina ainda passava pelo processo de descolonização, e a necessidade de exportação do bloco trouxe muito lucro aos grandes mercadores, gerando ainda maiores desigualdades sociais além do continente ter se tornado lar de diversos criminosos de Guerra. O envolvimento da América Latina na Segunda Guerra foi um mártir para o início do período Totalitário no continente.

Apesar dos diversos desenvolvimentos tecnológicos que foram introduzidos na agropecuária do bloco, o foco voltou a ser a exportação desses produtos, deixando novamente a população local de baixa renda com problemáticas, ou em países com implantações extremistas, como a Venezuela, a população de uma forma generalizada.

A exploração excessiva do Agronegócio e a herança da produção para a exploração, nos traz a atual problemática. No atual momento de Pandemia, os países de todo o mundo apelaram para a produção nacional e países que vivem da exploração, passam por dificuldade de venda internacional, os levando a utilizar de recursos mais baratos e muitas vezes, ilegais, como o trabalho infantil e produção excessivas em territórios protegidos

5. Produtividade agrícola

Embora seja impossível se datar exatamente quando a atividade agrícola se iniciou na América Latina, é estimado que se iniciou há 9000 anos, com povoados cultivando algodão

no Peru; ou com povoados escalando os Andes para cultivar alimentos para sua subsistência. Desde então os habitantes da área se empenharam em evoluir os métodos de plantio, inclusive construindo um sistema hídrico nos Andes, para aumentar a produtividade da área. Os nativos sul-americanos, diferentemente dos europeus e asiáticos, se sustentam em uma dieta muito vegetal. Machu Picchu no Peru é um exemplo da grande demanda agrícola e das invenções tecnológicas que os povos do passado enfrentavam.

Os povos do México, nos anos 2000 AC, desenvolveram sistemas de irrigação e diques para cultivar cacau, milho e outros grãos. Os astecas desenvolveram um método de agricultura em lagos.

Até o momento que Colombo chegou às Américas, os nativos somente conheciam as variedades agrícolas locais. Com a chegada dos Europeus, houve um imediato intercâmbio de culturas e de realidades, num deles, os europeu iriam trazer espécies vegetais da europa e levar espécies vegetais americanas para a europa, introduzindo novas espécies aos nativos americanos.

Após um período de colonialismo europeu, em que a mão de obra indígena foi amplamente explorada, os países latino-americanos buscavam sua independência e estabeleceram seus Estados. Desde a criação das nações, a agricultura tem sido um pilar para a economia e subsistência dos povos da região. Com destaque no açúcar e café, os países latinoamericanos se tornaram os maiores exportadores do mundo no Século 19, importando técnicas de produção avançadas da europa, para aumentar sua produção e otimizar seus esforços, nessa mesma época a técnica da monocultura começou a ser adotada.

Tais inovações, aceleradas pela Revolução Verde que se iniciou após a Segunda Guerra Mundial, contribuíram para um acelerado aumento da produtividade agrícola. Durante a RV, buscava-se pesquisar técnicas mais avançadas para a mega produção de alimentos, para erradicar a fome, inclusive a pesquisa de alimentos geneticamente modificados. O uso de fertilizantes se tornou mais comum, a fim de acelerar a produção, apesar de se descobrir que os impactos no ambiente e na saúde humana fossem abismais. Entre essas inovações, pode-se citar o maquinário agrícola.

Entre 1961 e 2007, o crescimento médio da produção na América Latina e no Caribe foi de 1,9%, e a baixa disponibilidade de terras, especialmente na região, é um fator que determina o número reduzido. É esperado que até 2050, se veja um aumento de 80% na produção agrícola na América Latina, à medida que a população da região se mostra em uma crescente tendência populacional. Não obstante, a região se destaca como a maior

exportadora de alimentos do mundo - em especial ao Brasil, que tem um ganho de produtividade de 3,2% ao ano. As grandes propriedades latifundiárias possuem os mais altos índices de produtividade agrícola. Apesar dos latifúndios terem uma produtividade superior, um estudo dirigido pela FAO, aponta que 80% da produção de alimentos na América Latina é proveniente da Agricultura Familiar.

A própria organização aponta a Agricultura Familiar como um caminho essencial que os países devem investir para erradicar a fome, entretanto é nessas áreas que se predominam a pobreza, visto que as famílias produzem os alimentos para sua subsistência e para venda.

Um estudo realizado no Brasil, aponta que aumentar a produtividade agrícola, assim freando o desmatamento é uma medida necessária para frear o aquecimento global e alcançar suas metas no Acordo de Paris. Este mesmo estudo aponta que 18% das terras agrícolas foram responsáveis por 63% da produção total em 2006 - revelando como mal usada a terra é no Brasil, mesmo assim o colocando em destaque pela sua imensa produção.

6. Desnutrição infantil

A Desnutrição infantil é caracterizada pela falta de nutrientes ou dificuldade de absorção de macromoléculas e micro nutrientes que pode ser dividida em dois graus. O primeiro grau que tange a uma má alimentação e o segundo grau que é no que tange a pessoas com doenças crônicas como o câncer que a pessoa é incapaz de ingerir alimento necessário para suas necessidades energéticas. A desnutrição é um fator alarmante no bloco regional visto que segundo a FAO a desnutrição afeta 39,3 milhões de pessoas na América Latina e no Caribe, 6,1% da população da região. Entre 2015 e 2016, o número de pessoas subnutridas cresceu em 200 mil pessoas e entre 2016 e 2017, os números triplicaram, seguindo essas tendências.

A Desnutrição Infantil é uma das principais causas de mortes atualmente, nos trazendo ao panorama alarmante da América Latina e Caribe. A falta de dinheiro é uma das principais causas da desnutrição, mas a própria globalização pode ser um dos fatores que agrava a situação. Muitas vezes, as pessoas associam a desnutrição à pobreza, mas a questão dos fast-food também preocupa órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) pois, cerca de 25% da população é obesa.

7. Segurança e Soberania Alimentar

Por séculos, a fome foi um assunto muito esquecido, propositalmente ou não, por políticos, acadêmicos, nobres e outras pessoas de altas classes sociais, principalmente no continente europeu, vista como algo simplesmente natural e não como consequência de problemas sociais. Apesar disso, foi motivo das diversas revoltas camponesas que contribuíram para o fim da organização social, política e econômica na Baixa Idade Média no ocidente, levando a uma forte reestruturação da forma como as sociedades se organizavam naquela época.

O tema foi aparentemente esquecido até o século XX, quando a fome voltou a atingir a Europa em seus períodos de guerra; após a Primeira Guerra Mundial, vários países estavam com sua economia arrasada e estavam preocupadas em garantir sua produção de alimentos, visando eliminar as possibilidades de interferências de outros países por questões políticas e militares, surgindo assim o conceito de Segurança Alimentar. Na Segunda Guerra Mundial, o termo ganhou ainda maior força, já que os países em guerra não produziam alimento em suficiência, levando à mortes e impactos na saúde de diversas populações, como na Fome Holandesa de 1944. Estes fatores levaram a uma preocupação comum em garantir acesso de alimentação às próprias nações.

Assim, em 1943, ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre Alimentação e Agricultura, declarando que a pobreza seria a principal e determinante causa da fome e desnutrição no mundo, e portanto, seriam necessárias políticas que permitiriam que a população tivesse poder econômico necessário para ter acesso à uma alimentação adequada. Naquela época, havia ainda uma forte preocupação sobre um excedente de produção, que assombrava economistas desde a Grande Depressão na década de 30. Chegaram à conclusão de que esse excedente poderia ser exportado para países periféricos.

Em 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que tinha como principal objetivo o combate à fome e à insegurança alimentar dos países.

Por volta da década de 60, ocorre a chamada Revolução Verde, nos quais investimentos massivos na indústria agrícola, por meio de tecnologias e máquinas mais desenvolvidas, potentes fertilizantes e uso de agrotóxicos e outros químicos e diversas outras técnicas, permitiram um desenvolvimento absurdo na produção das plantações.

Porém, apesar dos grandes avanços nesse setor e no aparente combate à fome, pouco de fato se resolveu. Como já previsto pela Conferência, o aumento da produção agrícola e a oferta, e consequente diminuição dos preços não seria o suficiente para resolver o problema da fome, já que a pobreza e, portanto, a falta de acesso à uma alimentação suficiente, ainda persistia. Isso se define como insegurança alimentar crônica ou estrutural, diferente da fome conjuntural, causada por elementos periódicos como problemas climáticos, guerras e outras crises.

Dessa forma, fica claro que o conceito de segurança alimentar está diretamente atrelada à questão da produtividade, disponibilidade e acesso aos alimentos de acordo com o mercado mundial, em grande parte dependente de grandes corporações de países de primeiro mundo.

E então entra em cena o conceito de Soberania Alimentar. A Via Campesina, organização internacional de camponeses e movimentos sociais relacionados ao campo, reagiram ao conceito de segurança alimentar definido pela FAO e defenderam o novo conceito na Cúpula Mundial de Alimentação em Roma, 1996. A adoção de tal significado é fundamental para garantir que os povos possam ter liberdade de produzir à sua própria maneira, sem depender do agronegócio e do mercado internacional.

Defini-se como Soberania Alimentar: “[...] o direito dos povos definirem suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população, com base na pequena e média produção, respeitando suas próprias culturas e a diversidade dos modos camponeses, pesqueiros e indígenas de produção agropecuária, de comercialização e gestão dos espaços rurais, nos quais a mulher desempenha um papel fundamental [...]. A soberania alimentar é a via para se erradicar a fome e a desnutrição e garantir a segurança alimentar duradoura e sustentável para todos os povos.” (Fórum Mundial sobre Soberania Alimentar, Havana, 2001).

8. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)

Em uma reunião da ONU em 2015, os líderes mundiais perceberam a necessidade de criar uma agenda de metas para um futuro mais sustentável, essa agenda ficou conhecida

como a ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O documento é composto por 17 metas:

1. Erradicação da pobreza
2. Fome zero e agricultura sustentável
3. Saúde e bem-estar
4. Educação de qualidade
5. Igualdade de gênero
6. Água limpa e saneamento
7. Energia limpa e acessível
8. Trabalho decente e crescimento econômico
9. Inovação infraestrutura
10. Redução das desigualdades
11. Cidades e comunidades sustentáveis
12. Consumo e produção responsáveis
13. Ação contra a mudança global do clima
14. Vida na água
15. Vida terrestre
16. Paz, justiça e instituições eficazes
17. Parcerias e meios de implementação

Esses padrões e objetivos foram criados para que as gerações futuras e as nações pudessem ter um futuro mais estável e sustentável, evitando catástrofes ambientais e desigualdades sociais - criando um futuro próspero e desenvolvido.

a. Objetivo 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável

O Objetivo 2 proposto pela ONU é sem dúvida o principal relacionado não apenas com o presente comitê, mas com a FAO como um todo. É de suma importância que se atente à todas as cláusulas e que estas sirvam de norte durante todo o debate. Sendo elas:

***Objetivo 2.** Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;*

2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano;

2.2 Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas;

2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola;

2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo;

2.5 Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente;

2.a Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos;

2.b Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha;

2.c Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos;

b. Progresso da América Latina e Caribe

A ONU, como em todos os lugares do mundo, trabalha com governos locais e com ONGs para o desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável, pacificação de áreas militarizadas, acolhimento de refugiados dentre outras. Na América Latina, não é diferente e estudos apontam que as ações da ONU têm contribuído para a diminuição da pobreza e violência e salvaguardando os direitos das mulheres.

No início do Século XX, algumas nações latinas ainda não haviam proclamado sua independência, essas nações como Cuba e Panamá, receberam o apoio norte americano - que possui muito interesse nas riquezas naturais e mão de obra dessas nações.

Já no período entre-guerras a industrialização realmente começa nos países latinos, com a ascensão de líderes populistas nacionalistas. Nos anos 50 a América Latina se tornou centro de batalha contra a expansão do comunismo, os EUA em virtude desse medo do "perigo vermelho" intervir politicamente muitas dessas nações e patrocinaram golpes militares, como o Argentino e o Brasileiro. Esses regimes resultaram em uma gigantesca dívida externa, fazendo com que várias nações declarassem moratória. Na época dos anos 80 a industrialização na América Latina se encontrava no seu pico, porém não ultrapassando o nível de produção agrícola.

Na atualidade, é possível dizer que alguns dos ODS serão atingidos, porém um balanço recente da Cepal aponta um desnível - com um baixo crescimento e aumento da pobreza local. Indicativos apontam que desde 2015, mesmo após diversos estímulos, a

pobreza voltou a crescer. A Água Potável e Segura é um objetivo que a região não alcançará facilmente, outros como acesso a Internet e Educação de Qualidade serão mais acessíveis.

9. A crise da COVID-19 e impactos socioeconômicos na América Latina e Caribe

A América Latina e Caribe já vinham sofrendo uma forte recessão econômica antes mesmo do vírus aparecer. Em janeiro de 2019, o Fundo Monetário Internacional (FMI) havia previsto um crescimento de apenas 0,2% do PIB para a região, e a previsão para o crescimento em 2020, antes da pandemia, era de 1,8%, em contraste com a previsão de crescimento de 3% do PIB mundial realizada pelo mesmo órgão. Em janeiro de 2020, foi calculado um crescimento de apenas 0,1% e a projeção para o ano já havia caído para 1,6% na América Latina e Caribe. A situação era pior ainda em países que já vinham sofrendo com crises econômicas, como a Argentina, que teve uma queda de 2,5% do PIB em 2018 e de 2,2% em 2019.

O primeiro caso de COVID-19 na América Latina e Caribe foi registrado no Brasil, no dia 26 de Fevereiro de 2020, e a partir daí, os casos aumentaram exponencialmente. Se a previsão para o crescimento já era baixa, então os índices pioraram ainda mais. Logo em abril do corrente ano, mês em que chegaram a ocorrer quase 213 mil infectados, a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) havia projetado uma queda de 5,3% do PIB para 2020 - para efeitos de comparação, a queda seria maior que a causada na Grande Depressão de 1930, de 5% - e uma redução de 15% das exportações.

No 2º trimestre, as duas maiores economias da América Latina, Brasil e México, tiveram um retrocesso de 9,7% e 17,3% no PIB respectivamente, e a previsão do PIB na região para o ano decresceu para 7,5%, contrapondo uma queda de 4,8% na média mundial, de acordo com um relatório da Organização Mundial do Comércio (OMC) divulgado no início de outubro deste ano. Os níveis do PIB per capita também não são nada animadores, se comparados aos de 10 anos atrás.

As previsões para recuperação econômica nos próximos meses, não são muito animadoras. Neste mesmo relatório da OMC, a expectativa é de um crescimento de 3,8% no PIB para 2021, menor que os 4,9% esperados para todo o globo.

Mas o que todos estes números, que parecem tão distantes da realidade, significam? Desemprego, pobreza e fome.

De acordo com dados divulgados pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) no início do segundo semestre do ano, o número de desempregados bateu um recorde de 41 milhões de pessoas, e indicou que 60% das pessoas empregadas estariam passíveis de perder o emprego; a CEPAL ainda estimou 44,1 milhões neste ano, um aumento de aproximadamente 18 milhões de pessoas em relação a 2019, o equivalente à 13,5% da população latino-americana.

A CEPAL também prevê 230,9 milhões de pessoas em situação de pobreza até o final de 2020, o equivalente a 37,3% do total da população na região, o que demonstra um aumento de 45,4 milhões de pessoas em relação ao ano passado, ou 24,5% em relação aos 185,5 milhões em situações de pobreza anteriormente.

Já incluídas nos dados de pobreza, o número de pessoas em extrema pobreza pode ser ainda mais alarmante. O aumento é de 42% da população nessa situação em relação ao ano passado, passando de 67,7 milhões para 96,2 milhões, um aumento de 28,5 milhões de pessoas. Isso equivale a 15,5% do total de pessoas na América Latina e Caribe.

Deve-se atentar também que a região é a mais desigual do planeta, em que os 10% mais ricos da população concentram 37% das riquezas, enquanto os 10% mais pobres, apenas 13%. Com a pandemia, essa situação pode facilmente piorar, já que os pobres são os mais afetados e tem as piores condições para recuperar as perdas futuramente, especialmente pela questão da exclusão digital, já que os ganhos no continente relacionados à internet equivale a 14% do total, e apenas 68% da população tem acesso à internet.

A quantidade de pessoas nessa situação econômica certamente agrava a quantidade de pessoas em insegurança alimentar. De acordo com um relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) publicado na metade de setembro deste ano, com a atual crise do coronavírus, prevê-se que 83 milhões, e possivelmente 132 milhões de pessoas sejam atingidas pela fome, somadas às 54 milhões que já não tem o que comer. Em 2019, 47,7 milhões de pessoas foram atingidas pela fome, apontando um crescimento do número de afetados nos últimos 5 anos, e alerta para um aumento maior ainda até 2030, podendo atingir até 9,5% da futura população - se a situação atual for contornada.

Apesar de todas essas pessoas passando fome, a quantidade de alimentos disponíveis é suficiente para alimentar toda população, e a agricultura também vem se apresentando mais produtiva nos últimos anos, o que reduz o preço dos alimentos. O problema é que estes ainda são inacessíveis para as camadas mais pobres, e a interrupção da cadeia alimentar, desde o processo desses alimentos à distribuição e abastecimento destes, agravadas por uma

infraestrutura precária em várias regiões da América Latina e Caribe, dificulta ainda mais seu acesso.

Para estancar o grande sangramento dessas feridas, a FAO já recomendou medidas como um “auxílio contra fome” e a continuidade de programas de merenda escolar, apesar da parada das aulas presenciais. O Programa Mundial de Alimentos (PMA) também expandiu o número de pessoas atendidas de 97 milhões em 2019 para 138 milhões este ano, sendo seu maior alcance em toda a história.

10. Recorrentes crises na América Latina e Caribe

Além das crises socioeconômicas já antes existentes e o agravamento destas, somadas à própria do COVID-19, a América Latina já vinha sofrendo dificuldades em relação às questões do Estado de diversos países, tanto em questões de autoritarismo quanto de negligência, afetando não apenas sua própria população, como também o meio ambiente.

Apesar do comitê em questão não tratar destes assuntos de forma direta, é de extrema necessidade que se atente aos problemas que tais crises podem trazer ao debate, pois afetam como as abordagens escolhidas pela comissão para certas resoluções serão de fato aplicadas.

a. Crises sociopolíticas

Como anteriormente dito, a América Latina possui diversas heranças muito frágeis, vinda de povos marginalizados, tendo a desigualdade social desde seu princípio. Após a saída dos Colonizadores, deu-se início aos períodos de instabilidade política no bloco regional, onde na grande maioria das vezes, as minorias (que no caso, compõem a maioria populacional neste bloco) sempre está sendo desqualificada. Durante o período de regimes totalitários que envolveram a América Latina e Caribe durante o período de Guerra Fria, vimos os Estados desenvolverem uma economia industrial e mercantil que trouxe números econômicos fenomenais para o panorama mundial anterior, o de Guerras, em contraposto, trouxe números fenomenais de problemas sociais à população, que lidavam não só com a dificuldade de abastecimento em todos os setores mas com uma repressão extrema.

Após o fim de grande parte do Totalitarismo, inicia-se grande diversificação de contextos políticos e um novo período de instabilidade retorna junto à falta de harmonização

e a dificuldade para estabelecer metas de colaboração mútua, afundou o continente que tinha números “estáveis” (pouco variáveis) até a atualidade.

No ano de 2019, houveram grandes melhorias no PIB, porém não obteve impacto na distribuição desta renda, o que significa que, as pessoas seguiram com seu estilo de vida.

Na América houve diversas reações em meio a Pandemia. Países como o Brasil, o México e Nicarágua que se demonstraram extremamente negligentes em relação ao número de infectados, e se tornaram regiões com mais casos e Países como a Argentina e Chile que estão na linha de frente na batalha pela saúde, adotando diversas medidas para conter o vírus. Mas todos têm algo em comum, a falta de recursos para abranger a quantidade de pessoas que passam por necessidades.

A Educação foi um dos setores (excluindo o setor da saúde, que está superlotado) que sofreu impactos absurdos durante a crise, visto que, devido a condição social da grande população, o sistema de Aulas a Distância é extremamente elitista.

Ademais, existem políticos como Jair Bolsonaro, presidente do Brasil e o Ditador Daniel Ortega, Ditador da Nicarágua, que utilizam da situação para disfarçar a corrupção do país e para fazer auto-propaganda.

b. Crises ambientais

Segundo a publicação Perspectivas da Agricultura e do Desenvolvimento Rural nas Américas, o maior desafio para a agricultura na América Latina é alcançar uma produtividade sustentável. A ideia é que vantagens econômicas sejam distribuídas com igualdade entre os trabalhadores rurais. Apesar do grande avanço nas práticas agrícolas percebido nos últimos anos, o que se reflete no crescimento nas safras, o esforço ainda tem sido insuficiente para trazer uma melhoria real na realidade social dos cidadãos do campo.

11. Panoramas

a. Barbados

Barbados é um país localizado no Caribe, reconhecido como nação apenas em 1996. Apesar de ter sido descoberta por espanhóis, a ilha pertencia à coroa britânica, e apesar de ter

conquistado sua independência política em 1966, ainda se consolida na Comunidade Britânica.

Atualmente a ilha sobrevive do comércio local e do turismo, e desta última, que gerou-se o primeiro caso de Covid-19 no dia 17 de março de 2020. Em 2011, o país ganhou o segundo lugar na pesquisa realizada em relação à Transparência Internacional e durante a pandemia não foi diferente, a nação se manteve fiel aos órgãos e as medidas internacionais, tendo apenas 206 casos durante os últimos seis meses.

Devido à sua localização privilegiada, a ilha possui facilidade na importação e suprimento de seus habitantes, além de ser um grande exportador de frutos do mar.

b. Belize

A economia belizenha se baseia principalmente na agricultura, na qual o açúcar demonstra ser o produto mais relevante em relação às exportações, e a banana tem forte importância na manutenção de empregos no país; laranja, milho e outros alimentos tropicais também têm relevância. O setor de serviços também é significativo, ligados principalmente ao comércio e ao turismo. Em geral, o país apresentou crescimento estável nos últimos anos, e possui índices de qualidade de vida adequados.

Neste ano de 2020, foi um dos países latino-americanos mais afetados com a pandemia do COVID-19, principalmente pela restrição da circulação de pessoas que diminuiu muito as receitas relacionadas ao turismo, fazendo com que seja previsto uma queda de 14% do PIB para o ano.

c. Comunidade das Bahamas

As Bahamas têm uma economia estável e crescente, porém, muito dependente do turismo, que representa quase metade de suas receitas e foi quase totalmente interditado em questão da pandemia, permitindo que o país não fosse gravemente afetado pelo vírus, a ponto de estar tendo uma retomada gradual das atividades. O arquipélago teve problemas em setembro do ano passado, quando foi atingido pelo furacão Dorian, que deixou 61 mil pessoas em situação de fome.

d. Estado Plurinacional da Bolívia

O Estado Plurinacional da Bolívia é um país localizado na América do Sul, fronteira com o Brasil, Paraguai, Peru, Argentina, Chile e Peru, estando centralizada no continente. Antigo lar dos Incas e colônia Espanhola, tornou-se independente em 1825 como uma República. Em 1964, o país se junta a onda de ditaduras do continente, sendo considerada a ditadura com mais golpes do continente, representando a instabilidade política desde então. Em 1982, volta ao regime democrático, se declarando como uma República Democrática.

A Economia do país é baseada na Agricultura, Pecuária, Mineração e preservação da Silvicultura, sendo um país de IDH médio mas uma taxa alta de pobreza. Após as últimas eleições presidenciais, houveram alguns atritos políticos relacionados à reeleição de Evo Morales, pela quarta vez consecutiva, levantando suspeitas de fraude no sistema eleitoral juntando o país a onda de manifestações que ocorreram na América Latina em 2019,

Após o fim do lockdown, a Bolívia demonstrou-se em situação emergencial de contágio, com o marco de 100 mil infectados, devido aos protestos relacionados à instabilidade política, a má qualidade de vida e crises sociais no país, visto a dificuldade que o país tem de abastecer a população.

e. Estados Unidos da América

Os Estados Unidos da América é uma das maiores economias do mundo, senão a maior, e exerce gigantesca influência sobre os demais países do continente, principalmente da América Latina. A nação é a mais afetada pela COVID-19 globalmente, o que vem desencadeando uma série de crises internas. Sua economia é baseada em atividades industriais, focalizadas no Norte, e marcada pela atividade agrícola no Centro, contando com um Polo Tecnológico no Sul. Mesmo apresentando pobreza e desigualdade, os EUA não estão em estado de alerta em nenhum indicativo de fome. Apesar de mostrar bons níveis de produtividade agrícola, com destaque para plantas transgênicas, sua produção de soja vem diminuindo recentemente.

Os EUA vem tendo uma aproximação diplomática entre os governos Trump-Bolsonaro, que resultam em benefícios econômicos para ambos os países - ao mesmo tempo que Trump tenta travar uma guerra comercial com a China, maior parceiro comercial do Brasil. Os norte-americanos mantêm ajudas financeiras a quase todas as nações Latinas,

em assuntos que variam do combate a COVID-19 ao tráfico de drogas, permeando uma série de setores estratégicos.

f. Estados Unidos Mexicanos

Os Estados Unidos Mexicanos é uma das nações mais importantes da América Latina, situada no Golfo do México é lar de muitas florestas tropicais, possuindo imensas terras férteis. Os principais produtos são: milho, feijão, algodão e café. A nação mantém grandes laços comerciais com o Brasil. A situação da COVID-19 no país é grave, sendo o 6o país mais afetado do mundo. É a 2a maior economia da América Latina, faz parte do NAFTA com os vizinhos do Norte: EUA e Canadá - o que favoreceu muito sua economia. No ano de 2007, se registrou um déficit econômico entre as importações e exportações - revelando sua instabilidade econômica.

No México, atualmente existem 55,6 milhões de pessoas pobres - 46,2% da população Mexicana. O programa do governo de combate a pobreza é amplamente criticado por não resolver o problema da fome no México, com o valor do auxílio não sendo suficiente para comprar uma cesta básica.

Em meio a crise causada pela COVID-19 é esperado que mais 9 milhões de pessoas apliquem ao auxílio de comida do governo mexicano. A crise também pode aumentar o número de pessoas em situação de fome para 70 milhões de pessoas - 56% da população.

g. Organização Não Governamental Global Citizen (Membro-Observador)

A Global Citizen é uma Organização Não Governamental que envolve cidadãos do mundo para trazer mudanças e ações em diversos problemas do mundo - o seu foco é a erradicação da fome. É estimado que 880 milhões de pessoas foram impactadas com suas ações que envolveram mais de 48 bilhões de dólares até hoje, em temas dos mais variados. A Global Citizen vem mostrando preocupação com a situação de insegurança de calamidade da COVID-19 e as crises que ela vem causando. A Global Citizen vem promovendo festivais de música e eventos beneficentes para arrecadar dinheiro para a realização de suas ações.

h. Organização Não Governamental Greenpeace (Membro-Observador)

Organização Não Governamental Greenpeace é uma Organização humanitária que leva como tom a questão ambiental, e como organização, se mantém politicamente neutra. Ela busca conscientizar as pessoas sobre a importância da manutenção sustentável dos ecossistemas, tendo grande relevância para as comissões da FAO no Bloco Regional da América Latina e Caribe, incentivando a produção sustentável. Durante a Pandemia, a organização alertou ao mundo sobre a situação emergente que os ecossistemas estão passando, que muitas vezes estão sendo esquecidos, devido à Crise atual. Durante o comité, a organização deverá demonstrar o seu repúdio a esse esquecimento popular e nos recordar dos objetivos de desenvolvimento sustentável e a importância dos mesmos.

i. Reino da Espanha

O Reino Da espanha é uma democracia parlamentar secular e uma monarquia constitucional, é uma nação que faz parte da União Europeia, estando incluída na Zona do Euro e no Conselho da Europa, devido a isso possui uma alta renda e é um dos principais países desenvolvidos, com a 17ª maior economia do mundo por PIB nominal. Madrid é a capital do país e também sua maior cidade economicamente desenvolvida. Durante a pandemia do COVID-19 foi um dos países mais afetados pela doença, juntamente com a Itália, e contraiu os chamados corona bonds, dívidas devido à pandemia, o que afetou drasticamente sua economia e consequentemente crises internas.

Por ser um país europeu e devido à sua história de colonização possui uma grande influência nos países da América Latina além de estar frequentemente tentando fortalecer as relações UE-AL, principalmente no atual período das crises geradas pela pandemia. Na agricultura os destaques são para a produção de uvas e laranjas, os espanhóis são grandes produtores de vinhos e azeites, e a exportação desses produtos tem um grande papel na receita do país. Apesar de ter uma certa diferença entre classes, o país não se encontra em “estado de alerta” para crises sociais, como a fome por exemplo.

j. Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte

O Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte é uma comunidade composta por 4 países, sendo a Inglaterra o principal deles. Destaca-se por ser uma das regiões mais ricas

da Europa. Recentemente o Reino Unido passou pelo processo de saída da União Europeia, conhecido como Brexit - o que trouxe algumas desvantagens para os países Latino Americanos e para o Reino Unido, visto que os acordos de livre comércio com a UE já existentes foram revogados. Atualmente a nação mantém poucas relações comerciais com a AL.

O país foi um dos países mais afetados pela COVID-19 na Europa, recebendo diversas críticas pela sua resposta, gerando uma onda de desemprego que assolou a economia britânica. O Reino Unido já enviou ajuda internacional para diversas nações, incluindo o Brasil.

k. República Argentina

A Argentina vem sofrendo uma recessão econômica que se arrasta por anos, mas se acentuou intensamente desde 2018 e ainda mais em 2020, com a crise da COVID-19. O país adotou a quarentena mais severa contra o vírus desde que se confirmaram os primeiros casos, o que vem causando alta inflação por conta da escassez de produtos, que acumula 15,8% desde o início do ano e 42,5% nos últimos 12 meses, e baixo valor da moeda, em que um dólar equivale a 80,25 pesos na cotação oficial e 147 pesos no mercado clandestino. Vale ressaltar que a população argentina tem um “costume” de trocar pesos por dólares em momentos de instabilidade econômica, prática que tem aumentado consideravelmente e levou o governo a adotar medidas restritivas para conter as baixas na reserva de dólares do país.

A dívida externa já se acumula em 324 milhões de dólares, dentre elas, 44 milhões do empréstimo feito pelo Fundo Monetário Internacional, e muitos investidores e empresas vêm saindo do país, temendo queda ainda maior. O PIB do país também não é nada animador, que apresentou recuo de 16,2% no segundo trimestre e tem previsão para fechar o ano com queda de 11,8%. Com isso, a pobreza vem se acentuando e já atinge 40,9% da população, e se espera que seja metade até o final de 2020, mais a fome, que atinge 14%.

Descontente, a população vêm realizando protestos pelo país, e com o governo adotando medidas menos restritivas contra a COVID-19 em favor da economia, os casos de infectados se acentuam, além de um auxílio emergencial de 10 mil pesos para trabalhadores informais e desempregados sem renda fixa que vem sido adotado desde abril.

l. República Bolivariana da Venezuela

A República Bolivariana da Venezuela é um país localizado na América do Sul, fronteira com o Brasil, Colômbia e Guiana, constituída pela parte continental e algumas pequenas ilhas como Aruba. Antigo lar de povos ameríndios resistentes e colônia Espanhola, tornou-se independente em 1811 como uma República Pioneira. Por volta de 1980, o país passa por diversos golpes contrários ao governo e em 1993, o presidente Carlos Perez sofre impeachment. Em 1999, junto ao ideal de Revolução Bolivariana criada por Simon Bolívar, Hugo Chávez assumiu o poder, transformando a Venezuela numa República Socialista até o fim de sua vida (2013). No mesmo ano são feitas novas eleições, trazendo Nicolás Maduro ao poder, sendo reeleito em 2018, de forma extremamente questionável.

A economia do país é baseada na famosa exportação de Petróleo, sendo um país de IDH alto mas uma taxa muito alta de pobreza extrema. Após a entrada de Nicolás Maduro, o país se assolou em crises sociopolíticas, devido à má qualidade de vida, falta de produtos de necessidade básica e a censura extrema. Em 2019, o país se junta a onda de manifestações que ocorreram na América Latina, na tentativa de um golpe do líder da oposição João Guaidó, gerando diversas repressões e mortes no conflito.

Devido ao regime totalitário em vigor, a Venezuela já passava por crises alimentares preocupantes e a situação do Covid 19 colaborou para o país chegar ao Estado de Calamidade Pública. Apesar de ter tido bons resultados em comparação aos países vizinhos, a Human Rights Watch denunciou o governo Maduro de estar utilizando o pretexto da pandemia para caçar a oposição no país.

m. República Cooperativa da Guiana

A República Cooperativa da Guiana é um país localizado na América do Sul, na fronteira com o Brasil, Venezuela e Suriname. Antigo lar de ameríndios amazônicos e colônia inglesa, anexada à Venezuela, se torna independente em 1966 como uma República e no mesmo ano acontecem as primeiras eleições no país.

A Economia do país é baseada na Agricultura e Mineração, sendo um país de IDH médio mas uma taxa alta de pobreza onde mais de 41% da população vive com menos de 4 dólares diários.

Atualmente, a alta taxa de contágio entre a população indígena local tem sido a maior preocupação do país, além da tentativa de preservar o meio ambiente, se manifestado contrária à países que não o tem feito.

n. República da África do Sul

A República da África do Sul é um país localizado na África, fronteira com a Namíbia, Zimbábwe, Botswana, Moçambique, Essuatini e Lesoto estando centralizada no continente. Antiga colônia inglesa e colonizadora da Namíbia, é composta em maioria Bantu.

A Economia do país é baseada no desenvolvimento nos setores financeiros, jurídicos e comerciais, sendo considerada a maior economia da região, sendo um país de IDH médio mas uma taxa alta de crescimento.

O País se demonstrou extremamente preocupado com a situação da epidemia, mantendo o *lockdown* até o último dia 1 de outubro. Obviamente, o mercado sofreu alguns impactos com essa parada de quase seis meses, mas o governo não demonstrou dificuldade em manter-se além de oferecer colaboração mútua a outras nações africanas que estão tendo dificuldades no controle epidemiológico.

o. República da Colômbia

A Colômbia é um dos países que mais vem sendo afetado pela COVID-19. Atualmente, é o terceiro país com mais infectados no mundo e quarto em novos infectados por dia, e segundo com mais infectados da América Latina e Caribe. Após 160 dias em quarentena, foram retomadas as atividades de forma gradual, no início de setembro.

A economia colombiana possui um bom histórico econômico, crescente nos últimos anos, com um aumento de 3,3% no PIB em 2019 e uma projeção de crescimento de 5% em 2021, apesar de estar sofrendo duramente no período atual. No segundo trimestre, houve um tombo de 15,7% no PIB, e o banco central do país projeta uma queda de 8,5% para 2020.

Com as restrições de deslocamento físico, a maioria dos colombianos, que trabalham informalmente e representam 61,3% da população ativa, além dos 60% da população considerados pobres, muitos perderam a fonte de renda, que levou à protestos organizados em que as pessoas exibiam panos vermelhos na janela em sinal de socorro, indicando que muitos estão sofrendo de fome no país.

Ainda, sofre de uma crise de segurança: já foram 60 massacres este ano, 24 há mais que o total ano passado, e se tem notícias da atuação do Exército de Libertação Nacional e de guerrilheiros da extinta FARC (Forças Revolucionárias Armadas da Colômbia), que lutam pelo controle do narcotráfico e de territórios no país. Foi revelado também que o Exército espionava jornalistas, políticos e ativistas dos direitos humanos que atuavam no país, levando-o à uma crise constitucional.

p. República da Costa Rica

A Costa Rica possui uma das maiores economias da América Central, estável e equilibrada entre os setores. Dentro do setor de serviços, assim como outros países nessa região do mundo, é baseada no comércio e turismo; no setor primário, está relacionada à exportação de produtos da agricultura tropical, como o café e a banana, e por último, no secundário, é um exportador de produtos eletrônicos.

Desde que a COVID-19 chegou ao país em março, por meio de um grupo de turistas, tal atividade econômica foi paralisada, levando o país a perder uma de suas principais receitas no ano, o que o deve levar a passar dificuldades. Apesar de menos de 5% da população estar em situação de fome e ter uma população abaixo da linha de pobreza de aproximadamente 10%, o que indica um padrão de vida relativamente alto, várias pessoas devem sofrer com problemas financeiros este ano.

q. República da Guatemala

A República da Guatemala é um país localizado na América Central, fronteira com o México, Belize, Honduras e El Salvador, estando centralizada no continente. Antigo lar dos Iucató e colônia Espanhola, se tornou independente em 1821 como uma República. O início da sua história pós-colonial envolve uma série de golpes de Estado e uma instabilidade política que perpetua até os dias de hoje. A Economia do país baseada na Agricultura e Exportação de Banana, Café, milho e açúcar, sendo um país de IDH médio mas uma taxa alta de pobreza.

Durante a Pandemia, o governo da Guatemala se demonstrou muito despreocupado com a Pandemia e isso gerou problemas a longo prazo. A Guatemala está tendo extrema

difficuldade no desenvolvimento de medidas para conter o número de infectados, que já está quase nos 100 mil além da dificuldade extrema de abastecimento da população.

r. República da Nicarágua

A República da Nicarágua é um país localizado na América Central, fronteira com Honduras e Costa Rica, estando centralizada no continente. Antigo lar dos Incas e colônia Espanhola, tornou-se independente em 1821 como uma República. A Economia do país é baseada na Agricultura e Pecuária, sendo um país de IDH médio mas uma taxa alta de pobreza. Pouco antes da pandemia, o governo do país foi dado como Ditatorial, e com o início da Pandemia, o Ditador Daniel Ortega desapareceu por três meses e retornou dizendo que a Pandemia era um sinal de Deus. Com o número de mortes a elevar, o país que se encontra em situação precária e descontrole político, ainda não adotou medidas de contenção para a pandemia.

s. República das Honduras

A República das Honduras é um país localizado na América Central, fronteira com El Salvador, Nicarágua, Guatemala e Peru, centralizada no Caribe. Antigo lar dos Maias e colônia Espanhola, tornou-se independente em 1821 como uma República. O Território acidentado do país contribuiu para o desenvolvimento da agricultura e pecuária, movimentos nos quais a economia do país é baseada. Honduras possui o IDH médio mas uma taxa avaliável de fome, porém o país consegue abastecer sua população. Mas o início da pandemia fez o país temer entrar no estágio de fome, visto que o país vive da exportação de alimentos básicos que estão sendo pouco importados. Nesta reunião, Honduras se demonstrou preocupada com a situação humanitária do país.

t. República de Cuba

A República de Cuba é uma ilha localizada na América Central, fronteira marítima com os Estados Unidos da América, Bahamas, México, Ilhas Cayman, e Jamaica, estando em uma posição estratégica. Antiga Colônia Espanhola, tornou-se independente em 1898, como uma República. Em 1953, o país inicia um conflito armado chamado Revolução Cubana que

pretendia retirar o ditador Fulgencio Batista do poder. Com apoio da União Soviética o país instalou um Regime Totalitário Comunista mantendo os Irmãos Castro, Fidel e Raúl, no poder além de trazer o revolucionário Che Guevara como líder. Após a dissolução da União Soviética, o país teve que flexibilizar as políticas totalitárias do país.

A economia do país é baseada na agricultura e exportação, sendo um país de IDH alto e uma taxa baixa de pobreza. Após o início da Pandemia, o país que recentemente se encontrava estável, se preocupa numa possível volta das crises humanitárias no país, e se demonstra muito produtivo no que tange às tentativas de conter o contágio.

u. República de El Salvador

A República de El Salvador é um país localizado na América Central, fronteira com Honduras e Guatemala, estando centralizada no continente. Antigo lar dos Incas e colônia Espanhola, se tornou independente em 1821 como uma República. A Economia do país é baseada na Agricultura e preservação dos recursos marítimos, sendo um país de IDH médio mas uma taxa alta de pobreza e de criminalidade.

Após o primeiro caso de coronavírus no país, o país demonstrou-se comprometido com situações emergenciais e tem mantido o controle no que tange a segurança alimentar e social do país, tentando ao máximo conter e abastecer a população que já passava por dificuldades antes do início da pandemia.

v. República Popular da China

A China é o país que mais cresce economicamente nos últimos anos, chegando a ser a segunda maior do mundo atualmente. Apesar de ter sido o país de origem do COVID-19, no final de 2019, manteve um crescimento econômico de 6,1% no PIB, o menor em 29 anos. Apesar disso, teve um tombo de 9,8% no 1º trimestre de 2020. Como o país lidou com o vírus antecipadamente e se manteve ao ritmo acelerado de crescimento, permitiu que seu PIB avançasse 11,5% no segundo trimestre do corrente ano.

A China também se configura como uma das maiores parceiras comerciais da América Latina e Caribe, tanto em quesito de exportação quanto de importação, estando atrás apenas do Estados Unidos da América, com o qual travou uma guerra comercial que teve início em 2017 e se estende até hoje.

Além disso, ela é a maior produtora de alimentos no mundo, apesar de possuir apenas 7% das terras cultiváveis de todo globo, equivalente a 15% do território nacional, e tem maior colheita de cereais, batatas, vegetais, entre outros. Isso se deve pelos incentivos do atual governo chinês às práticas agrícolas, além da grande população rural chinesa, que só passou a ser minoria em 2011.

A nação chegou a estabelecer um Plano de Cooperação com a CELAC entre 2015 e 2019, a fim de estreitar as relações no eixo comércio-financeiro-investimento e nas áreas de energia, recursos naturais, construção de infraestrutura, agricultura, indústria manufatureira, inovação científica e tecnológica e tecnologia informática.

w. República Portuguesa

A República Portuguesa é um país localizado na Península Ibérica, fronteira com a Espanha, estando em uma posição favorável ao seu pioneirismo dos chamados Descobrimentos, até o ano de 1822, Portugal foi uma das principais metrópoles coloniais da história. A Economia do país é baseada na Exportação e Turismo sendo um país de IDH muito elevado. Durante a Pandemia, Portugal teve rápidas reações para conter o vírus, se tornando um dos países Europeus que menos sofreram com o impacto do vírus mas atualmente.

x. República do Equador

A República do Equador é um país localizado na América do Sul, fronteira com a Colômbia e Peru. Antigo lar dos Incas e colônia Espanhola, tornou-se independente em 1822 como uma República. A Economia do país é baseada na Agricultura e preservação da Silvicultura, sendo um país de IDH alto. Após as últimas eleições presidenciais, houveram alguns atritos políticos relacionados a fim do subsídio de combustíveis no país, gerando um aumento de cerca de 123% nos preços na tentativa do governo de cumprir metas do Fundo Monetário Internacional (FMI) juntando o país a onda de manifestações que ocorreram na América Latina em 2019, gerando mais de quatro mil presos e feridos.

O Governo do país se demonstrou extremamente sigiloso e não cauteloso com as medidas estabelecidas, temendo uma crise humanitária no país, com isso, os números de

casos de corona ultrapassam os mil e quinhentos diários e chega a quase 145 mil casos nos últimos seis meses.

y. República do Chile

A República do Chile é um país localizado na América do Sul, fronteira com a Argentina, Bolívia e Peru, estando centralizada no continente. Antigo lar dos Incas e Mapuches e colônia Espanhola, tornou-se independente em 1818 como uma República. Em 1973, o país se junta à onda de ditaduras do continente, sendo considerada uma das ditaduras mais rígidas do continente. Em 1990, volta ao regime democrático, se declarando como uma República Democrática.

A Economia do país é baseada no desempenho e desenvolvimento do mercado, sendo um país de IDH muito alto sendo um dos mais altos na América Latina. Após o aumento das tarifas dos transportes públicos, iniciaram no Chile uma série de manifestações violentas que levou o país a declarar Estado de Emergência, dando início à onda de manifestações que ocorreram na América Latina em 2019,

O Chile teve abordagens muito vagas perante a situação, deixando espaço para os 460 mil casos de coronavírus no país. Em meio a tal emergência, os hospitais chilenos encontram-se superlotados e o Estado em desespero na busca de medidas que sejam capazes de conter a Pandemia no país.

z. República Dominicana

A República Dominicana é um dos países que mais vem se desenvolvendo no Caribe nos últimos anos, e tem uma economia baseada principalmente na exportação do açúcar e no setor de serviços, voltados ao comércio e ao turismo.

Apesar de ter lidado relativamente bem com a pandemia do coronavírus e com uma atual estabilidade e retorno gradual das atividades, a parada e consequente colapso das atividades turísticas no país deve ter representar uma grande queda no PIB anual, e coloca parte da população em situação de risco de insegurança alimentar.

aa. República do Haiti

O Haiti se configura como o país mais pobre de toda América e tem enfrentado a pior crise sociopolítica na última década, desde o terremoto que matou 200 mil pessoas e desabrigou mais de 1,5 milhões em 2010.

Apesar de pouco atingido pelo COVID-19, o país já vinha sofrendo de falta de alimentos, sendo que em 2019, 3,7 milhões de haitianos estavam em insegurança alimentar grave, praticamente um terço da população. Isso em um país que tem 70% da população dependente da agricultura.

Ainda, vem sofrendo com uma forte onda de protestos desde o início da pandemia, que exigiam auxílio saúde e proteção ao governo, que chegou a declarar o retorno às aulas e o fim da quarentena em agosto, sem fornecer ajuda ou consultar a população.

bb. República do Panamá

O Panamá se configura como uma das economias em ascensão da América Latina e Caribe, com uma média anual de crescimento do PIB em 4,6% ao ano, mas também é um dos países mais desiguais do continente. Baseada principalmente nos setor de serviços, espera-se uma grande queda na produção anual, em decorrência da pandemia do coronavírus, que afetou amplamente o país e não apresenta sinais de melhora, apesar de certa estabilidade, enquanto o governo começa a diminuir as restrições de circulação de pessoas.

Se surge também uma preocupação em relação ao aumento de tais desigualdades, que vão desde econômicas à questões étnicas, geralmente relacionadas à população indígena, e de qualidade de vida de modo geral.

cc. República do Paraguai

O Paraguai é um país de qualidade de vida mediana, e manteve uma taxa de crescimento econômico relativamente elevada nos últimos anos, apesar da instabilidade política. Sofreu no início do ano passado, 2019, em decorrência de um clima não favorável para a agricultura, uma das áreas mais importantes para sua economia, e a dificuldade enfrentada por parceiros comerciais, como a Argentina. A agricultura se faz extremamente importante, já que representa praticamente um terço de suas receitas, e é baseada principalmente no cultivo de soja.

Apesar de ter se recuperado mais ao final do ano, o país voltou a ter dificuldades em questão da COVID-19, que foi relativamente contida no primeiro semestre, mas aumentou consideravelmente no segundo e está se aproximando da estabilidade, que refletem em uma expectativa de maiores taxa de pobreza e desigualdade de renda em 2020. Também se espera uma retomada do crescimento após a atual crise.

dd. República do Peru

O Peru foi um dos países da América Latina e Caribe que mais cresceu nas últimas duas décadas, com uma taxa de crescimento médio anual do PIB de 6,1% entre 2002 e 2013, reduzindo a taxa de pobreza de praticamente metade da população para um quarto nesse período, chegando a um quinto em 2018. Esse crescimento elevado se deve às políticas de estabilidade macroeconômica que o governo adotou nesses períodos, como diminuição da dívida externa e controle de gastos públicos.

De 2014 a 2019, continuou crescendo mas de forma desacelerada, e despencou neste ano (2020) em decorrência do coronavírus, que levou o governo a decretar uma quarentena rígida e aumentou substancialmente a taxa de desemprego e perda de renda, além das desigualdades já existentes no país. Recentemente, tornou-se um dos países com a maior taxa de mortalidade da doença.

Sua economia é baseada principalmente na mineração e exportação de commodities, assim como na manufatura. As previsões são otimistas para a retomada do crescimento em 2021.

ee. República do Suriname

O menor país da América do Sul tem uma economia relativamente pobre, dependente da exploração de bauxita no interior do país, mas também conta com uma agricultura baseada na cana-de-açúcar, arroz e outros produtos tropicais. Em partes, o desenvolvimento econômico é prejudicado pela instabilidade política do país, devido à grande diversidade étnica no país.

Apesar de ter lidado com todos os casos de COVID-19 no início da pandemia, o vírus retornou perto da metade do ano e se espalhou rapidamente, fazendo com que o governo

declarasse interrupção de determinadas atividades e circulação de pessoas, e atualmente apresenta estabilidade.

O país deve ter dificuldades econômicas este ano e a população deve enfrentar problemas financeiros, que podem colocá-los em situação de risco de insegurança alimentar a uma maior parcela populacional; o governo chegou a solicitar ajuda da Holanda, e Surinamers voor Surinamers (SU4SU) foram incluídos nos reforços.

ff. República Federal da Alemanha

A República Federal da Alemanha é uma das principais nações da União Europeia e se mostra muito influente nesse meio. A nação foi uma das mais afetadas pela COVID-19 na região, porém se mostrou um exemplo no combate à pandemia, devido ao seu sucesso.

Sua economia é a sexta maior do mundo, composta pela atividade industrial, serviços e turismo. O país não apresenta nenhum indicativo de fome preocupante.

A Alemanha se destaca pela produção de maquinários agrícolas de alta tecnologia, os quais são exportados pro mundo todo, aumentando a produtividade agrícola. A nação é também o terceiro maior produtor agrícola da Europa, entretanto vem observando uma decrescente no seu balanço de produção anual, em conta da modernização do país e dos baixos subsídios da UE. Também se destaca com sua produção de produtos orgânicos.

A Alemanha é um grande parceiro comercial da América Latina, visto que a mesma tem interesses em suas riquezas naturais, e a América Latina em seu capital.

A República Alemã se destaca como um dos países que mais presta ajuda humanitária globalmente.

gg. República Federativa do Brasil

Dentre as dez maiores economias do mundo e sendo a primeira da América Latina e Caribe, o Brasil é um dos grandes países emergentes no mundo, com uma economia equilibrada entre os setores e não depende de uma monocultura ou indústria específica.

Também representa a maior produção de alimentos do continente, com destaque na cana-de-açúcar, café e soja, além de outros produtos como milho, algodão e fruticultura, com ênfase na laranja. Sua agricultura é mais desenvolvida na região centro-sul do país, caracterizada por forte mecanização, alta produtividade e uso do solo, e integração ao

agronegócio e no mercado mundial, fazendo-o ser também o maior exportador dentre os países da região.

No nordeste há uma maior pluralidade, com cultivo de *plantations* na Zona da Mata e grande presença da agricultura familiar; apesar disso, a região sofre com clima e solo não muito propícios para o cultivo em determinadas áreas. Na região amazônica, há uma crescente exploração de terras, levando o país a uma verdadeira crise ambiental em questão das queimadas e derrubadas da Floresta.

Com a crise do COVID-19, a nação vem apresentando uma série de dificuldades em toda economia, que indicou ter uma queda de 5,4% do PIB em 2020. Essa problemática fez com que o número de pessoas em estado de insegurança aumentasse consideravelmente, sendo que 43,1 milhões de brasileiros já eram atingidos em 2019 e 10,3 milhões destes estavam em estado de insegurança alimentar grave.

A situação da pandemia também não é animadora: apesar de apresentar estabilidade e a circulação de pessoas estar aumentando gradualmente, não há indícios de verdadeira melhora.

hh. República Francesa

A República Francesa é um país localizado na Europa, fronteira com a Alemanha, e o movimento revolucionário levou a França a ser uma das principais metrópoles coloniais da história. A Economia do país é baseada na Exportação e Turismo sendo um país de IDH muito elevado. Durante a Pandemia, a França teve rápidas reações para conter o vírus, se tornando um dos países Europeus que menos sofreram com o impacto do vírus mas atualmente.

ii. República Oriental do Uruguai

O Uruguai é um dos países latino-americanos que possui melhor histórico socioeconômico, com estabilidade política e índices comparáveis a países desenvolvidos. Sua economia é relativamente equilibrada entre os setores, com um pouco mais de foco no primário, este, mais ligado à pecuária que à agricultura, e estão mais voltados à exportação que consumo interno.

O governo lidou com o coronavírus com estabilidade, recomendando uma quarentena não obrigatória e o uso de máscaras. Os impactos econômicos não foram graves, apesar do aumento de gastos e uma necessidade de redução destes nos próximos anos.

12. Questões a serem consideradas

Aqui separamos algumas questões a serem ponderadas a fim de questionarem-se e pesquisarem cada vez mais para formarem um plano de ação e pensarem já nas negociações da conferência. Não estamos exigindo que cada um responda tais questionamentos em meio ao comitê, mas que tomem esses como guia para vocês e usem como um tipo de norte para as discussões. Cabe aos senhores delegados decidirem sobre estas questões deste importantíssimo comitê.

- *Qual foi o impacto da colonização no Bloco Regional?*
- *Há necessidade de reforma na agropecuária no Bloco?*
- *Como os países podem ajudar uns aos outros a combater a pobreza e a fome?*
- *Que outros órgãos internacionais estão empenhados em ajudar esses países?*

Um pouco mais fora da caixa:

- *Como a mídia e as redes sociais influenciam a política nesses países?*

Algumas tirinhas para se pensar:



13. Recomendações de estudo

Como um comitê que se passa na atualidade, há uma gama imensa de informações circulando sobre todos os assuntos relacionados ao comitê neste exato momento. Portanto, é importante ficar atento aos sites de notícias e até mesmo às redes sociais (cuidado com as fake news!) para adquirir conhecimento sobre o tema; é comum que muitos chefes de estado e outras pessoas importantes do governo se pronunciem não oficial e publicamente por estes meios de comunicação.

Além disso, a FAO e outros órgãos relacionados à ONU estão constantemente publicando notícias e dados sobre a situação de certos países. Um ótimo exemplo é o World Bank, que faz uma cobertura um pouco mais completa que o presente nos panoramas sobre a situação econômica dos países em decorrência do COVID-19.

14. Referências bibliográficas

AVIS, Robert; HOLMGREN, Peter. *FRA 2000 TERMOS E DEFINIÇÕES*. 1998. Disponível em: <http://www.fao.org/forestry/4230-0dd83a652d950f2fcd7d74272ecdb39db.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

SILVA, Maria Zênia Tavares da. *A segurança e a soberania alimentar: conceitos e possibilidades de combate à fome no Brasil*. 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/8626#tocfrom1n4>. Acesso em: 8 out. 2020.

FAO, Food and Agricultural Organization (2014), *O direito humano à alimentação adequada no marco estratégico global para a segurança alimentar e nutricional: consenso global*, Roma, FAO.

FÓRUM MUNDIAL SOBRE SOBERANIA ALIMENTAR (2001), *Declaração Final: Pelo direito dos povos a produzir, alimentar-se e a exercer sua soberania alimentar*, Havana, Cuba.

ONU, Organização das Nações Unidas (2019a), *Relatório El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo. protegerse frente a la desaceleración y el debilitamiento de la economía*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org>.

CEPAL, Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (2020); FAO, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (2020), *Cómo evitar que la crisis del COVID-19 se transforme en una crisis alimentaria*. 2020. Disponível em:

https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45702/4/S2000393_es.pdf. Acesso em: 9 out. 2020.

CEPAL, Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (2020), *Dimensionar los efectos del COVID-19 para pensar en la reactivación*. 2020. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45445/4/S2000286_es.pdf. Acesso em: 9 out. 2020.

CEPAL, Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (2020), *Enfrentar los efectos cada vez mayores del COVID-19 para una reactivación con igualdad: nuevas proyecciones*, 2020. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45782/4/S2000471_es.pdf. Acesso em: 9 out. 2020.

WTO, World Trade Organization (2020), *Trade shows signs of rebound from COVID-19, recovery still uncertain*. 2020. Disponível em: https://www.wto.org/english/news_e/pres20_e/pr862_e.htm. Acesso em: 9 out. 2020.

FMI, Fundo Monetário Internacional (2019), *A economia mundial: Desaceleração sincronizada, perspectivas precárias*. 2019. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2019/10/15/blog-weo-the-world-economy-synchronize-d-slowdown-precious-outlook>. Acesso em: 8 out. 2020.

EXAME, Da Redação, com agências, *Pandemia provoca recessão recorde e derruba PIB de ao menos 28 países*. 2020. Disponível em: <https://exame.com/economia/pandemia-provoca-recessao-recorde-e-derruba-pib-de-ao-menos-28-paises/>. Acesso em: 8 out. 2020.

ALVARENGA, Darlan, *Tombo do PIB brasileiro na pandemia é menor que o de outros países da América Latina e da Europa, aponta levantamento*. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/08/26/tombo-do-pib-brasileiro-na-pandemia-e-menor-que-o-de-outros-paises-da-america-latina-e-da-europa-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 8. out. 2020.

COTA, Isabella, *América Latina busca uma saída para a crise econômica*. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-07-18/america-latina-busca-uma-saida-para-a-crise-economica.html>. Acesso em: 9 out. 2020.

LISSARDY, Gerardo. *Por que a América Latina é a 'região mais desigual do planeta'*. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51406474>. Acesso em: 9 out. 2020.

MANÇANO, Luiza; MELLO, Michele de, *Coronavírus na América Latina: saiba como está a situação de cada país*. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/30/coronavirus-na-america-latina-saiba-como-esta-a-situacao-de-cada-pais>. Acesso em: 10 out. 2020.

HEATH, Maximilian, *PIB da Argentina cairá 11,8% em 2020 por Covid-19, diz pesquisa do BC*. 2020. Disponível em: <https://br.reuters.com/article/idBRKBN26U2NF-OBRBS>. Acesso em: 10 out. 2020.

CHARLEAUX, João Paulo, *Como a pandemia pressiona a saúde e a economia da Argentina*. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/10/07/Como-a-pandemia-pressiona-a-sa%C3%A9e-a-economia-da-Argentina>. Acesso em: 11 out. 2020.

JÚNIOR, João Martins da Silva, *Agricultura no Brasil atual*. 2020. Disponível em: <https://www.sucessonocampo.com.br/artigos/agricultura-no-brasil-atual/>. Acesso em: 11 out. 2020

GLOBO1. *Protestos e Crises políticos na América Latina*. Disponível em: <https://www.google.pt/amp/s/g1.globo.com/google/amp/mundo/noticia/2019/10/23/america-do-sul-em-turbulencia-veja-em-resumo-os-protestos-e-crisis-politicas-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2020.

NOTICIÁRIO. *Obesidade e fome na América Latina*. Disponível em: https://www.noticiario.com.br/noticia.php?cod_noticia=11830. Acesso em: 13 out. 2020.

PÚBLICO . *Covid 19 - Quatro Líderes que resistem a gravidade do Corona Virus*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/04/18/mundo/noticia/covid19-quatro-lideres-mundiais-resistem-reconhecer-gravidade-coronavirus-1912808>. Acesso em: 13 out. 2020.

PÚBLICO. *Covid na África do Sul*. Disponível em: <https://www.google.pt/amp/s/www.publico.pt/2020/09/17/mundo/noticia/covid19-africa-sul-l-evanta-confinamento-retomar-normalidade-1931863/amp>. Acesso em: 13 out. 2020.

PÚBLICO. *HRW acusa a Venezuela*. Disponível em: <https://www.google.pt/amp/s/www.publico.pt/2020/08/28/mundo/noticia/venezuela-covid19-usada-perseguir-opositores-acusa-hrw-1929567/amp>. Acesso em: 13 out. 2020.

TODA MATÉRIA. *Primeiros Povos da América*. Disponível em: <https://www.google.pt/amp/s/www.todamateria.com.br/primeiros-povos-da-america/amp/>. Acesso em: 13 out. 2020.

AGRICOLA. Soja. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/usda/244473-usda-reduz-producao-produtividade-areas-plantada-e-colhida-da-soja-nos-eua.html#.X4PeHy2gQxc> . Acesso em: 12 out. 2020.

BAYER. Agricultura. Disponível em: <https://www.bayerjovens.com.br/pt/materia/?materia=a-fantastica-historia-da-agricultura>. Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL ESCOLA. Agricultura na América Latina. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/agricultura-na-america-latina.htm>. Acesso em: 8 out. 2020.

BRASIL ESCOLA. Agricultura. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/agricultura-pecuaria/agricultura.htm>. Acesso em: 12 out. 2020.

CEPAL. ODS. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/agenda-2030-os-objetivos-desenvolvimento-sustentavel-cenario-cumprimento-incerto-america>. Acesso em: 12 out. 2020.

FERREIRA, Caliane Borges; ARAUJO, Jair Andrade; LIMA, F. J. S. T. E. J. R. F. D. Produtividade Agrícola nos Países da América Latina: 0. Universidade Federal do Ceará, Pernambuco, v. 1, n. 1, p. 1-1, abr./2016. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/154879/1/Jocao-Ricardo-2.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

GLOBAL CITIZEN. Hunger. Disponível em: <https://www.globalcitizen.org/en/issue/food-hunger/>. Acesso em: 12 out. 2020.

INFOESCOLA. Mexico. Disponível em: <https://www.infoescola.com/mexico/economia-do-mexico/>. Acesso em: 12 out. 2020.

INPUT. Agricultura. Disponível em: https://www.inputbrasil.org/wp-content/uploads/2017/05/Resumo_Melhorar_a_produtividade_agr%C3%ADcola_brasileira_é_um_passo_importante_para_a_mitigação_das_mudanças_climáticas.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

JACTO. Agricultura. Disponível em: <https://blog.jacto.com.br/conheca-o-panorama-da-agricultura-na-america-latina/>. Acesso em: 8 out. 2020.

JOURNALS. FAO. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/8626> . Acesso em: 8 out. 2020.

MUNDOEDU. America Latina. Disponível em: <https://www.mundoedu.com.br/uploads/pdf/555ce3dbdbaf5.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

NEW YORK TIMES. FAO. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/10/09/world/2020-nobel-peace-prize.html>. Acesso em: 9 out. 2020.

OECD. Britain. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/gbr>. Acesso em: 13 out. 2020.

ONU. Agenda 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br>. Acesso em: 8 out. 2020.

POLITIZE. FAO. Disponível em: <https://www.politize.com.br/fao-o-que-e/>. Acesso em: 7 out. 2020.

SPRINGER. Agricultura. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-011-9731-1_10. Acesso em: 11 out. 2020.

TODAMATERIA. Revolução Verde. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/revolucao-verde/>. Acesso em: 12 out. 2020.

WIKIPEDIA. ODS. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Objetivos_de_Desenvolvimento_Sustentável. Acesso em: 8 out. 2020.